



## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS<sup>1</sup>

Márcia Chaves-Gamboa<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo é apresentar resultados de estudos de caráter epistemológico sobre a produção em educação física de pesquisadores que atuam na região Nordeste do Brasil. Foram comparados resultados de duas pesquisas (2005 e 2017 sobre a temática Educação Física Escolar). Os resultados indicam que a temática predominante em 2005 (20%) aparece secundarizada em nova pesquisa de 2017 (10,14%). Apesar de ser superada por temáticas da biodinâmica, a problemática da Escola segue sendo básica para a compreensão da construção do campo científico da Educação Física no Brasil. Entretanto, a construção desse campo científico exige o aprofundamento sobre sua natureza e seu estatuto epistemológico.

**Palavras-chave:** Educação Física; Escola; Campo científico, Epistemologia.

### SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: EPISTEMOLOGICAL CHALLENGES

### ABSTRACT

The objective is to present the results of epistemological studies on the physical education production of researchers working in the Northeast region of Brazil. The results of two investigations (2005 and 2017) on the subject of School Physical Education were compared. The results indicate that the predominant theme in 2005 (20%) appears secondary in a new investigation in 2017 (10.14%). Despite being overcome by issues of biodynamic, the school problem remains basic to understand the construction of the scientific field of physical education in Brazil. However, the construction of this scientific field requires a deepening of its nature and its epistemological status.

**Key words:** Physical education; School; Scientific field; Epistemology.

### EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS

### RESUMEN

El objetivo es presentar los resultados de estudios de carácter epistemológico sobre la producción en educación física de investigadores que trabajan en la región Noreste de Brasil. Fueron comparados los resultados de dos investigaciones (2005 y 2017) sobre el tema de la Educación Física Escolar. Los resultados indican que el tema predominante en 2005 (20%) aparece secundario en una nueva investigación en 2017 (10.14%). A pesar de ser superado por temas de la biodinámica, el problema de la escuela sigue siendo básico para comprender la construcción del campo científico de la educación física en Brasil. Sin embargo, la construcción de este campo científico requiere una profundización sobre su naturaleza y su estatuto epistemológico.

**Palabras clave:** Educación física; Escuela; Campo científico; Epistemología.

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP (Proc. FAPESP 2012/50019-7).

<sup>2</sup> Professora aposentada da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Pesquisadora vinculada ao Grupo Paideia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e ao grupo LEPEL da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: <[chavesgamboa@gmail.com](mailto:chavesgamboa@gmail.com)>. ORCID ID.: <http://orcid.org/0000-0001-5016-1847>.



## INTRODUÇÃO

Atendendo ao edital sobre “o estatuto científico da educação física: olhares distintos e perspectivas possíveis para o campo escolar” da revista *Poiesis* e, particularmente à questão relativa à especificidade da educação física no campo escolar, apresentamos os resultados de duas pesquisas desenvolvidas na Região Nordeste do Brasil (2005 – 2017)<sup>3</sup>. Essas pesquisas estão vinculadas a diversos grupos de estudos que tem o propósito de analisar a produção do conhecimento científico da área da educação física, na perspectiva da elaboração de balanços críticos com base nos pressupostos da epistemologia. A epistemologia é entendida como um campo de estudos que tem por objeto à compreensão da ciência, utilizando um instrumental de análise oriundo da Filosofia (ontologia) e das Teorias do Conhecimento (gnosilogia) para compreender suas regras, métodos e resultados.

Nessas pesquisas que tiveram por objeto a análise epistemológicas a produção dos docentes mestres e doutores que atuam nos cursos de formação nas Instituições de Ensino Superior do Nordeste foram identificadas e caracterizadas um número significativo de 57 pesquisas sobre a problemática da Educação Física Escolar (14 no 1º estudo e 43 no 2º). Neste trabalho destacamos os resultados relativos às abordagens teórico-metodológicas utilizadas, problemáticas abordadas, as concepções de educação, corpo e as principais referências bibliográficas.

A 1ª pesquisa analisou a produção em educação física nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe (CHAVES, 2005) Esse estudo identificou um significativo volume de pesquisa em nível de pós-graduação (145), elaborado por docentes formados em educação física, mas que migraram para o exterior, outras regiões do país, ou outras áreas de conhecimento a fim de continuarem seus estudos, devido à ausência de programas de formação pós-graduada na região<sup>4</sup>.

Levantamentos realizados junto ao Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CNPq indicavam que apesar da carência de programas de pós-graduação, na região Nordeste se localizavam por ocasião do início da 2ª pesquisa (2012) a produção de 637 pesquisadores

---

<sup>3</sup> Os dois projetos tiveram a participação de pesquisadores vinculados as nove (9) universidades federais da região Nordeste e quatro (4) das regiões Sul e Sudeste.

<sup>4</sup> Na época do início da 1ª pesquisa (2005) não tinha nenhum curso de Pós-graduação no Nordeste. No início da 2ª pesquisa (2012) apenas 02 dois programas recentemente criados (estados de Pernambuco/Paraíba e Rio Grande do Norte). Atualmente (2020), esse quadro tem evoluído pouco, com o reconhecimento nos últimos 5 anos, de mais 4 cursos de pós-graduação 2 em Pernambuco: 1 em Sergipe e 1 em Maranhão.

na área de Educação Física (136 doutores e 501 mestres). Tais registros suscitaram indagações sobre essa produção pautadas pelas seguintes questões gerais: a) na 1ª pesquisa (AUTOR OCULTO, 2005) se perguntava: quais as características das dissertações e teses produzidas pelos docentes em educação física nos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, identificando as problemáticas abordadas, as metodologias, as tendências epistemológicas e os compromissos com a problemática regional e as principais contribuições na compreensão da problemática da educação física na região?

Na 2ª pesquisa (CHAVES-GAMBOA; SÁNCHEZ GAMBOA; TAFFAREL, 2017) se pautou pela seguinte pergunta geral: qual é a configuração da pesquisa em educação física no Nordeste e o impacto na formação dos pesquisadores que atuam no Nordeste e seus desdobramentos para a compreensão e o avanço do conhecimento na área?

Com base nos resultados dessas duas pesquisas que tem em comum a mesma problemática e o tipo de análise epistemológica, este trabalho se propôs o objetivo de comparar e discutir os indicadores relacionados com a temática Educação Física Escolar, visando identificar as contribuições dessa produção na compreensão da construção do campo científico da educação física no Brasil.

Com base nos resultados gerais das duas pesquisas, organizamos a exposição deste trabalho nas seguintes partes: bases teórico-metodológicas comuns, discussão de resultados sobre a temática “Educação Física Escolar”, desafios epistemológicos e conclusões.

## **BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

As duas pesquisas se caracterizam como análises epistemológicas sobre a produção científica no campo da educação física.

As análises epistemológicas se situam no campo dos estudos denominados meta-científicos que buscam apontar focos, núcleos temáticos, referenciais teóricos, meios, recursos e processos adotados na produção do conhecimento.

A pesquisa meta-analítica da produção científica caracteriza-se como um tipo de pesquisa-avaliação. A relevância das pesquisas meta-analíticas, principalmente para os programas de pós-graduação, torna-se explícita, uma vez que permite (...) apreciar criticamente o conhecimento produzido, detectar entraves e investir da melhor forma na produção, tanto em termos de produtos como de processos (LAROCCA; ROSSO; SOUZA, 2005, p.119).

As análises epistemológicas se sustentam na constituição de um campo de conhecimento que se situa entre as práticas científicas e a reflexão filosófica, razão pela qual se conhece também como, Teoria da ciência, Meta-ciência ou Filosofia da Ciência (BLANCHÉ, 1975) O conceito de epistemologia tem a sua origem na composição grega *episteme* (conhecimento) e *logos*, (razão, explicação), e significa o estudo da natureza do conhecimento, a sua justificação e seus limites (AUDI, 2004).

A epistemologia contemporânea vem se construindo na interface entre a ciência e a filosofia. A reconstrução da relação entre a Filosofia e a Ciência, segundo HABERMAS (1982) acontece “crítica e reflexivamente” na epistemologia dialética, entendida esta, como o estudo sistemático que encontra na Filosofia Materialista seus princípios e na produção científica seu objeto. Nesse sentido, “A Filosofia preserva-se na ciência enquanto crítica” (HABERMAS, 1982. p. 77).

Dentre as diversas formas de desenvolvimento das epistemologias modernas, a dialética, caracterizada como “Lógica e Teoria do Conhecimento” (KOPNIN, 1978), apresenta importantes ferramentas para desenvolver essa reflexão crítica sobre a produção do conhecimento científico. Tal perspectiva epistemológica oferece recursos para reconstituir a unidade na análise da ciência em seus aspectos internos (lógicos, gnosiológicos e metodológicos) e externos (histórico-sociais), (KOSIK, 1976).

No campo científico da educação física, também vem se realizando análises epistemológicas sobre da produção acadêmica, o estatuto científico da área, a evolução das temáticas, métodos e abordagens epistemológicas predominantes. Essas análises tem como base a articulação entre epistemologia e a educação física que no contexto do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) que vem ampliando um significado espaço acadêmico, com a criação e manutenção do GTT Epistemologia que se orienta pela seguinte temática:

Estudos dos pressupostos teórico-filosóficos, presentes nos diferentes projetos de delimitação da Educação Física, voltados para o fomentar da atividade epistemológica como interrogação constante dos saberes constituídos neste campo do conhecimento.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Disponível em <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=4>. Acesso em 01 agosto de 2020.

Os congressos Brasileiros das ciências do Esporte – CONBRACES, organizados pelo CBCE, desde 1995 apresentam trabalhos relacionados com a Epistemologia da Educação Física, que expressam a importância da reflexão sobre os fundamentos epistemológicos da área. O interesse crescente pela compreensão do campo de estudos sobre as tendências teórico-metodológicas e sobre o objeto e o estatuto científico da EF/CE sinalizam a importância dos estudos epistemológicos sobre a produção da pesquisa e sobre suas tendências e seus resultados.

Estudos recentes sobre a epistemologia da educação física coincidem em afirmar que a discussão sobre a problemática epistemológica da educação física passou por vários movimentos. Segundo BRACHT (1999), a flutuação do predomínio das subáreas das ciências naturais (Fisiologia, Antropometria, Medicina Esportiva), a partir de 1980 e das subáreas das ciências humanas e sociais (Pedagogia, Sociologia, Antropologia, Filosofia) e nos anos 90, o surgimento do interesse pelas matrizes teóricas e as concepções de ciência que orientam a produção do conhecimento na área. Essa preocupação pelo diagnóstico do predomínio de uma ou outra disciplina, oriundas, seja das ciências naturais, seja das ciências humanas ou sociais, é recentemente. E entretanto, revelam o interesse pelas matrizes teóricas o que significa o avanço na passagem das questões instrumentais, técnicas e metodológicas para as teóricas e epistemológicas.

As questões epistemológicas vêm se pautando pela análise das tendências teórico-metodológicas ou paradigmas científicos que, segundo Sánchez Gamboa (2007) exigem a articulação entre os níveis técnico-instrumental, metodológico e teórico, além de abrir a possibilidade de identificar pressupostos filosóficos que permitem a identificação de perspectivas ideológicas que, na forma de pressupostos, relacionam a prática da pesquisa com visões de mundo e interesses humanos (HABERMAS, 1982). Diversos estudos na educação física concordam com a importância das perspectivas epistemológicas para a compreensão científica da área. Ainda, recentemente e depois dos estudos realizados por SOUZA e SILVA (1990), FARIA Jr (1992) e GAYA (1994) essas tendências são confirmadas. Duas citações são oportunas.

BRACHT (1999: 82) elaborando uma síntese desses estudos afirma:

(...) predominam as investigações orientadas numa concepção de ciência oriunda das ciências naturais, de matriz empírico-analítica, que privilegiam técnicas quantitativas de pesquisa (dentro do credo objetivista); nos últimos

anos observa-se um incremento das investigações oriundas na fenomenologia hermenêutica e no materialismo dialético (que foram classificados por A. Gaya como orientação especulativa/discursiva e subjetiva).

E FERREIRA (1995: 17) discutindo as tendências, os impasses teóricos e as perspectivas da educação física, destaca:

No Brasil, segundo Faria Jr. (1992) as pesquisas também se orientam em torno destes paradigmas que ele, apoiado em Gamboa (1989) denominava de empírico-analítico, fenomenológico-hermenêutico e crítico-dialético. Basicamente nossas pesquisas acompanham a evolução do quadro internacional, com a matriz empírico-analítica mais tradicional e desenvolvida, a fenomenológico-hermenêutica surgindo nos anos 80, mas ainda incipientemente, e a crítico-dialética ganhando certo espaço desde o final da década passada.

Com base nos antecedentes acima apontados foram realizadas as duas pesquisas (2005 e 2017) sobre a produção do conhecimento no sistema de pós-graduação, particularmente no Nordeste onde, além de analisar as tendências teórico-metodológicas da pesquisa nas condições de uma região marginalizada, dada a escassez de programa *Stricto sensu* em educação física, também identificou as dificuldades na constituição do campo científico da área quando entram em jogo novos fatores vinculados às especificidades de outros campos interdisciplinares como o caso da educação, das ciências sociais e das artes. A produção analisada nas duas pesquisas identificam que mais de 75% das pesquisas são defendidas em programas diferentes à educação física.

## DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No limite deste artigo, retomamos alguns resultados que focam a Educação Física Escolar, considerando os dois estudos acima anunciados (2005 e 2017).

Dentre os resultados do 1º estudo (2005) que analisou 70 pesquisas se destacam as seguintes temáticas: memória, cultura e corpo (21%), **Educação Física escolar (20%)** (grifos nossos), formação profissional/campo de trabalho (19%), epistemologia (09%), políticas públicas (09%), e atividade física e saúde (07%), recreação/lazer (06%), portadores de necessidades especiais (04%), movimentos sociais (04%) e rendimento de alto nível (01%).

Com relação às tendências teórico-metodológicas, destaca-se a expansão da abordagem crítico-dialética que pautou 46% da produção do nordeste. Na sequência a tendência fenomenológica (34%) e finalmente, a abordagem empírico-analítica (16%).

Com relação ao compromisso regional, a utilização de fontes empíricas oriundas da região demonstra que 64.2% dos pesquisadores tem um compromisso com os problemas da educação física da região. 15, 7% das pesquisas utilizaram fontes bibliográficas e temáticas gerais e 20.0% desenvolvem problemáticas localizadas, no estado ou cidade onde o pesquisador realizou seus estudos.

Outros dados são bastante significativos como os relativos à formação do pesquisador da educação física: 46% dos pesquisadores se titularam em programas do Nordeste em outras áreas como: Educação (51%), Serviço Social e Sociologia (6%) e apenas 43% na Educação Física, migrando para outras regiões, Sudeste (36%), Sul (9%) e para o estrangeiro (9%).

O fato de apenas 43% das pesquisas serem defendidas na área da educação física, gera uma série de análises sobre as condições para o desenvolvimento da pesquisa na área, e mesmo, sobre a identidade epistemológica da educação física. Tais discussões já foram abordadas por BRACHT (1999) quando constata que além da titulação também está em jogo o que ele denomina de “repedagogização do teorizar a EF”.

É a partir do contato, não com as Ciências do Esporte, e sim com o debate pedagógico brasileiro das décadas de 70 e 80, que profissionais do campo da EF passam a construir objetos de estudo a partir do viés pedagógico (p.24).

Tal vertente representa também um polo de resistência acadêmica ao cientificismo das Ciências do Esporte e a maior presença das ciências humanas e sociais na EF, via o discurso pedagógico.

Com relação a temática Educação Física escolar (20%) destacamos a seguir alguns resultados relativos aos problemas abordados, as concepções da educação física e de corpo, articulados como núcleos de análise epistemológica. A maioria das pesquisas (10%) estudam a problemática da prática pedagógica, outras tecem discussões sobre os fundamentos, as concepções, as teorias, a avaliação escolar e o desenvolvimento do aluno. A maioria dos estudos se localiza no espaço escolar e em menor grau considera outras dimensões da educação física como a dança, o esporte, o jogo.

Com relação às abordagens epistemológicas as pesquisas (14) se distribuem assim; fenomenológicas (2) analíticas (3) dialéticas (9). As pesquisas com abordagem analítica do grupo Escola (1º núcleo de análise) abordam problemáticas sobre o desempenho de professores no desenvolvimento da competência corporal-cinestésica dos alunos, efeitos de novos sistemas de avaliação e de métodos criativos nas aulas de educação física. Nesse primeiro bloco de corte analítico, a educação física é tida como sinônimo de esporte, capaz de desenvolver competência corporal-cinestésica e como fenômeno relacionado com aspectos antropológicos e socioculturais das pessoas. O corpo e suas formas são signos que produzem significados (semântica do corpo). A comunicação do corpo se faz em grande parte pelo recurso dos gestos ou da forma corporal.

As pesquisas do segundo bloco, classificadas como fenomenológicas abordam problemas da representação dos alunos sobre o esporte, as competições e os componentes culturais nas aulas de educação física. A concepção de Educação Física nesse grupo se apresenta como componente curricular – prática desportiva e como manifestação do ser humano em movimento, tanto sob o ponto de vista de suas particularidades, como também a partir de sua contextualização na sociedade em que vivemos.

Já as pesquisas sobre escola e que desenvolvem uma abordagem crítico-dialética (3º núcleo de análise) apresentam reflexões em comum sobre a prática pedagógica reflexiva dos professores, a prática pedagógica dos professores de educação física nas escolas públicas, as práticas pedagógicas na perspectiva da teoria crítica. Outras pesquisas (2) refletem sobre o esporte como “forma cultural que ritualiza elementos fundamentais da sociedade capitalista”, e sobre a “melhoria do ensino do esporte no ensino fundamental”.

A concepção de educação física nas pesquisas de cunho dialético destaca a perspectiva de reflexão crítica *superadora*, passando de uma concepção positivista de Educação Física para uma concepção histórico-crítica. Essa concepção define os conteúdos com base nos temas da cultura corporal e seu significado na sociedade. “A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento da cultura corporal, tendo como objeto de estudo a expressão corporal como linguagem e o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, o malabarismo, a mímica, entre outros, como os ‘temas’ ou ‘formas’ da cultura corporal que constituem o seu conteúdo” (pesquisa identificada como n.20 p.24). (...)

e, “apontam entendimentos no sentido da compreensão da Educação Física enquanto prática social e disciplina escolar no sentido restrito” (n.20, p.25)<sup>6</sup>.

Concepções de corpo estão atreladas à categoria de “cultural corporal”. A cultura corporal, neste contexto é compreendida pelos professores como conhecimento específico da área de Educação Física, concebida como uma linguagem corporal, e, a partir da reflexão crítica, define os conteúdos a serem trabalhados na prática pedagógica (n.03, p.67)<sup>7</sup>. Outra pesquisa assim se refere à cultura corporal: “A perspectiva na reflexão sobre a cultura corporal, apresentada pelos autores, busca um entendimento histórico de cultura corporal humana, onde se destacam como especificidade da Educação Física, as formas de linguagem corporal”. As atividades corporais entendidas como formas de expressão, enquanto linguagem, tais como: dança, esporte, lutas, jogos, ginástica, etc.

O 2º estudo analisou 424 pesquisas e os resultados oferecem os seguintes indicadores: com relação às áreas privilegiadas e às metodológicas predominam pesquisas que abordam a atividade física e saúde (33.5%); treinamento desportivo (11.8%) biológica experimental (6.5%), que somam mais da metade dos estudos (51.94%). Esse predomínio correlaciona-se com o uso de métodos quantitativos (50%) e com as abordagens empírico-analíticas (52.6%). Nas temáticas, **Escola (10.14%)** (grifos nossos), Cultura e corpo, (7.54%) Formação profissional e mundo do trabalho (5%), Lazer e sociedade (4.7%) que somam 27.34% predominam os métodos qualitativos (44.33%) e as abordagens interpretativas – fenomenológicas e hermenêuticas (33.25%). Em outras áreas tais como, Movimentos Sociais, Memórias da Educação Física, Políticas Públicas, Esporte e Lazer, e Epistemologia que somam (12.95%) predominam os métodos mistos (5.6%) e as teorias críticas com base no materialismo histórico (11.79%). De igual forma, as temáticas tais como, gênero, inclusão e diferença e comunicação e mídia que somam 7.78% predominam os métodos qualitativos e as abordagens interpretativas, algumas delas fundadas nas teorias pós-críticas e pós-estruturalistas (1.6%).

Com relação à formação dos pesquisadores, a maioria das pesquisas foram defendidas em programas do mesmo Nordeste (43%) que somadas às IES estrangeiras (14%) e do Centro-Oeste (6%) representam 63% do total, ultrapassando às defendidas no Sul (11%)

---

<sup>6</sup> OLIVEIRA, Sávio Assis de. **A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Mestrado FE/UFPE/PE, 1999.

<sup>7</sup> ALMEIDA, Roseane Soares de. **A prática pedagógica da Educação Física na construção do projeto político pedagógico da escola: a polêmica do discurso superador**. Mestrado FE/UFPE/PE, 1997.

e Sudeste (26%). De igual maneira, o fato das pesquisas serem defendidas em outras áreas, tais como Educação (29%), Ciências Sociais (6%), Ciências da saúde (21%), Ciências biológicas e outras (6%), o impacto da área da Educação Física (38%) na produção do Nordeste, também é relativo.

A diferença com a 1ª pesquisa (2005) onde predominava o “vies pedagógico”, na 2ª pesquisa (2017), se destaca o predomínio das áreas biológicas (52%) indicando que a composição do campo científico da educação física na região, assim como em nível nacional, sinaliza uma “atração (fatal) para a biodinâmica”.

A temática “Escola” predominante no 1º estudo (20%) diminui para 10,14%, assim como, outros temas da subárea sócio-cultural (cultura e corpo e formação profissional) são secundarizados no 2º estudo pelas áreas da biodinâmica (atividade física e saúde, treinamento desportivo e biologia experimental (52%).

Outros indicadores sobre a migração dos pesquisadores para outras áreas e regiões, no 2º estudo diminui a formação em programas de educação (de 51% para 29%) e aparecem outras áreas de formação, saúde e biológicas (27%). A formação em programas da educação física se mantém mais ou menos estável (43 e 38%), de igual maneira a migração para programas estrangeiros (9% e 14% respectivamente).

Com relação a temática Educação Física Escolar (10.14%), este 2º estudo aponta resultados relativos a fundamentação teórica, considerando o número de citações de obras relacionadas à Educação Física, Educação e Pedagogia. De acordo com Hayashi et al. (2017), dentre as 5.482 citações registradas nas análises bibliométricas desse 2º estudo, os livros receberam 2.804 citações<sup>8</sup>. Dentre os livros mais citados da área da Educação Física, a obra que recebeu mais citações (n=29) é o livro Metodologia do Ensino de Educação Física de autoria do Coletivo de Autores. Essa obra de caráter didático-pedagógico, apresenta textos com abordagem crítico-superadora inspirados no materialismo histórico-dialético. Essa obra possui textos que se tornaram uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, e tornando-se leitura imprescindível aos que atuam no campo da Educação Física Escolar (Cf. HAYASHI et al., 2017, p. 64). Também foram identificadas as obras da área da Educação que se destacam no estudo. Dentre os dez livros mais citados (93 citações), dois autores se destacam: Paulo Freire e Dermevla Saviani.

---

<sup>8</sup> Hayashi, M.C.P.I et al. **Análise de citações da produção científica em educação física da região nordeste do país**, Capítulo II do relatório da pesquisa EpistefNordeste, 2017, p. 39-77.

Paulo Freire foi o autor mais citado no campo da Educação, com três obras que receberam 40,8% (n=38) do total de citações. Desnecessário comentar sobre a relevância e o impacto das obras desse pensador, não só no campo da Educação como em outras áreas de conhecimento. Aliás, entre as 5.488 citações analisadas, foram 16 as obras de Paulo Freire citadas, reunindo 61 citações. (HAYASHI et al., 2017, p. 66).

Já, o Dermeval Saviani que apresenta uma abordagem de histórico-crítica de cunho marxista permite compreender as contradições da realidade a partir de uma concepção dinâmica, também exerceu notável influência nos estudos de Educação Física. “Considerando o conjunto de suas demais obras citadas (n=7) as citações totalizaram 28 entre as 5.488 analisadas” (p. 67). Complementam esses indicadores outras referências das obras que mais influenciaram a bases teóricas das pesquisas. Dentre das áreas da Filosofia, História, Sociologia e Linguística foram identificadas 14 obras que receberam 143 citações.

Entre os autores mais citados (...), o destaque fica com quatro obras de Marx, Marx e Engels e Gramsci que obtiveram 47 citações, sendo que no conjunto das 5.488 citações, esses autores tiveram 47 citações em 20 obras. Além desses, outros autores de orientação teórica marxista também são citados, como Alexandre Cheptulin, Karel Kosik, demonstrando a influência dos pressupostos crítico-dialéticos no campo da Educação Física (HAYASHI et al., 2017, p. 68).

Tais referências indicam que a presença de citações de autores e obras oriundos dos campos de conhecimento como a Educação, Filosofia, História e Fisiologia a área de Educação Física comprova a característica interdisciplinar da Educação Física, e ainda, revela sua forte interface com a Educação.

O predomínio de autores e obras relacionadas na perspectiva do materialismo histórico sinalizam tendências teóricas, que se, mesmo abordando temáticas diversas como atividade física, lazer, treinamento esportivo, movimentos sociais, corpo e cultura e formação profissional, reforçam o avanço de concepções críticas e a inserção das pesquisas no campo profissional e acadêmico no contexto das dinâmicas sociais.

## **DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS**

Como podemos conferir nos resultados acima relacionados, a problemática da educação física escolar é abordada de forma diferenciada dependendo das abordagens teórico-metodológicas e vinculadas a núcleos de análise epistemológica que integra

concepções de educação e corpo, entre outras<sup>9</sup>. Essa constatação já aponta para um dos desafios epistemológicos, como é a necessidade de tomar a prática pedagógica da educação física, no âmbito da escola, integrada a concepções teóricas que revela as compreensões de, educação, corpo, homem, sociedade, realidade e visões de mundo que permeiam essas práticas e servem de critérios da ação. Em razão disso, ganha importância a relação entre a prática e a teoria, relação essa que se expressa na sua forma mais complexa na categoria da *práxis*.

Teoria e prática são duas categorias que indicam sempre uma relação. Entretanto, a literatura nem sempre apresenta consenso na interpretação dessa relação. Algumas tendências defendem o primado da teoria perante a prática (idealismo); outras, o primado da prática como pressuposto e origem das conceptualizações e que confere validade à teoria (pragmatismo). Esse dualismo é superado quando, em vez de priorizar uma ou outra dimensão, se prioriza a relação dinâmica entre elas. Tanto a teoria como a prática, são partes da ação social humana. As duas dimensões se encontram na inter-relação dinâmica e complexa, criando uma tensão dialética entre elas. O conceito *práxis* foi criado para denominar essa dinâmica. Assim, a *práxis*, ao contrário de outras concepções que visam à adequação, o ajuste ou o equilíbrio entre a teoria e a prática, expressa a tensão, o confronto e a contradição entre elas, tensão essa que gera um movimento dinâmico de superação<sup>10</sup>.

O conceito de *práxis* serve de referência para discussão epistemológica sobre a formação dos campos profissional e acadêmico da educação física no contexto do ensino superior brasileiro.

As escolhas na composição curricular dos cursos de formação apresenta-se a luta pelo predomínio entre os grupos das ciências básicas, tais como as, físico-biológicas (Biologia, Anatomia, Biomecânica, Fisiologia, Física) e das ciências humanas e sociais (Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Filosofia, História, Antropologia). Lutam por impor uma equação entre as matrizes teóricas que devem orientar as práticas do campo profissional da Educação Física (esporte, ginástica, jogo, luta, dança, movimento humano, atividade física).

---

<sup>9</sup> Outras concepções, tais como compreensão de homem, sociedade, tempo, espaço, movimento, visão de realidade, visão de mundo, também são articuladas nas análises epistemológicas. No limite deste artigo apenas destacamos a de educação e corpo.

<sup>10</sup> O leitor interessado poderá ampliar esse debate em SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Educação Física: inter-relações necessárias**, Maceió: Edufal, 2010, no capítulo 2º intitulado: Teoria e Prática: uma relação dinâmica e contraditória, p. 45-66). De forma mais ampla em, SÁNCHEZ VAZQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**, São Paulo. Expressão Popular, Brasil, 2007.

Tal interferência das matrizes teóricas caracterizam o estatuto científico da área, como sendo um campo colonizado pelas denominadas “ciências mães” localizando assim, a educação, e a educação física na classificação tradicional de “ciências aplicadas” (exemplo: “ciências do esporte”). Nesse caso, os conteúdos, as teorias, os métodos, os resultados desenvolvidos nas ciências básicas, da biologia, da fisiologia, da psicologia, da sociologia, etc., são transferidos, ou “aplicados” nas práticas e nos fenômenos do esporte, da atividade física, dos jogos, das lutas, etc. Nesse sentido, se cria um circuito que tem como ponto de partida as teorias, passa pelas práticas, e no caso das pesquisas, volta às teorias, para confirmar hipóteses, ou verificar o valor ou, a eficácia da teoria. Reforçando dessa forma os protocolos das ciências hipotético dedutivas e desenvolvendo uma perspectiva idealista, quando a teoria precede à prática e se constitui como seu parâmetro, sua orientação e seu critério de validade.

Numa perspectiva contrária à hegemonia das teorias, oriundas das ciências básicas, na tentativa de dar estatuto epistemológico a novas áreas, na perspectiva do pragmatismo científico, são constituídos os campos acadêmicos e curriculares das ciências aplicadas.

O resultado é a composição de denominações tais como, Fisiologia **do** esforço, Biomecânica **do** exercício, Sociologia **do** Esporte, Fisiologia **do** movimento, Psicologia **da** aprendizagem motora, Pedagogia **do** movimento, História **da** Educação Física, etc. (grifos no original) (CHAVES-GAMBOA; SANCHEZ GAMBOA, 2020, p. 106).

Nessa perspectiva de ciências aplicadas, a educação física torna-se um campo colonizado onde são aplicadas as teorias das ciências básicas. As partículas ‘**da**’ e ‘**do**’ dos novos domínios, são indicadoras desses colonialismos e determinismos.

A classificação das ciências entre básicas aplicadas, localizando a educação física como um campo acadêmico profissional neste segundo grupo, além de expressar a perspectiva pragmatista e o colonialismo epistemológico, expressa dependências de outras áreas, comprometendo sua autonomia e seu estatuto epistemológico próprio. A superação dessas condições de dependência e de colonialismo como campo de ciências aplicadas, implica a necessidade e os desafios de se constituir como um novo campo científico, com maior autonomia, reformulando as relações entre a teoria e a prática, entre as ciências básicas e as ciências práticas.

De acordo com Schmied-Kowarzik (1988), tal perspectiva exige uma nova classificação das ciências, superando o dualismo de ciências básicas (ciências-mãe), de “ciências aplicadas” (dentre elas as ciências da educação), incluindo um novo tipo, as ‘ciências da ação’ ou da *práxis*. Isso implica a retomada da relação dialética entre teoria e prática, superando o dualismo ciências básicas e aplicadas, abrindo um amplo horizonte de desenvolvimento das novas ciências da ação ou da *práxis* e potencializando uma nova perspectiva para as ciências já constituídas que têm como alvo de seus estudos e pesquisas, os atos humanos, as práticas profissionais, ou, as ações sociais.

A superação da fase de ciências aplicadas, das flutuações disciplinares e do colonialismo epistemológico exige reverter o circuito do conhecimento. Toma-se, então, como pontos de partida e de chegada, a prática e os fenômenos (o esporte, o lazer, o movimento humano, etc.) e, como instrumental explicativo ou compreensivo, a contribuição teórica e metodológica das matrizes disciplinares, sejam elas oriundas das ciências naturais ou sociais. Isso implica a articulação de um campo interdisciplinar que tem como eixo, a natureza e a especificidade da prática pedagógica, do esporte e lazer. Em torno desse eixo se articulam as contribuições das várias teorias científicas que elaboram, explicações e compreensões mais ricas e complexas sobre as práticas e os fenômenos concretos (CHAVES-GAMBOA; SANCHEZ GAMBOA, 2020, p. 107 ).

Nesse sentido, apresenta-se um novo desafio epistemológico para a educação física, é se constituir como ciências da *práxis*, centralizando seus pontos de partida e de chegada nas práticas profissionais, nas experiências, nas ações e nos fenômenos próprios de seu campo de atuação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como anunciamos na introdução, é objetivo deste trabalho apresentar resultados de duas pesquisas desenvolvidas no Nordeste brasileiro que têm em comum a mesma problemática e o tipo de análise epistemológica e que trazem indicadores relacionados com a temática Educação Física Escolar. Esperamos que os conteúdos apresentados contribuam com a compreensão dos principais desafios da construção do campo científico da educação física no Brasil.

Nas duas pesquisas, a temática ‘Educação Física Escolar’ encontra-se entre as mais significativas. Também se registra que parte significativa da produção é defendida em programas da educação e do ensino. Tal constatação reforça a necessidade de considerar a

educação e a pedagogia como fatores importantes na constituição do campo científico da educação física no Brasil.

Os resultados também denunciam a produção desigual entre as áreas que compõem o campo de estudos da educação física, cuja característica principal é ser polissêmico. Segundo o CBCE (2015), “a subárea biodinâmica detém mais de 70% da dimensão total dos cursos de pós-graduação vinculados à educação física enquanto que às subáreas sócio-cultural e pedagógica cabem apenas 14,5% e 13,3%, respectivamente” (2015, p.4), somados chegam a 27,8%.

As análises sobre a construção do campo científico da educação física nacional não pode desconhecer a produção elaborada fora da área 21 da CAPES. O volume crescente de pesquisas produzidas em outras áreas e em universidades estrangeiras, são estatisticamente significativas para analisar as tendências e características da produção nacional e relevantes por revelarem com mais intensidade a presença dos referenciais teóricos das subáreas sócio-cultural e pedagógica, diminuídos no universo da produção da área 21.

Os estudos sobre a produção dos cursos de pós-graduação em educação física no Brasil, embora recentes não se esgotam nos balanços nacionais já realizados. Os balanços regionais como os aqui apresentandos tem o mérito de mostrar como nas condições excepcionais da região Nordeste onde recentemente se instalaram os primeiros cursos *Stricto Sensu* existe um importante produção que oferece valiosas contribuições para a compreensão da constituição do campo científico da área, identificando especificidades e conflitos, também de caráter epistemológico, quando 57% da produção acontecem em programas diferentes à educação física, ajudando a perfilar o caráter interdisciplinar e a necessidade de se configurar como uma área das ciências da ação ou da *práxis*.

A categoria da *práxis* é pertinente para compreender os principais conflitos dos campos profissional e acadêmico da educação física, identificando, as lutas pelas primazias e flutuações das disciplinas básicas nas composições curriculares dos cursos de formação. Essa categoria, também ajuda a revelar o colonialismo epistemológico das ciências-mãe na tentativa de definir a identidade epistemológica como área de ciências aplicadas, onde as teorias e disciplinas, importadas das ciências básicas, se tornam referência central que “ilumina” as práticas e os fenômenos do campo profissional. A superação da fase de ciências aplicadas, das flutuações disciplinares e do colonialismo epistemológico deverá acontecer com a perspectiva da centralidade da prática e dos fenômenos como pontos de partida e de

chegada do circuito do conhecimento. Essa perspectiva implica uma nova categorização das ciências com a consolidação das ciências da ação e da *práxis*, superando o dualismo das ciências básicas e aplicadas.

A constituição do campo científico da educação física no Brasil representado pela produção do conhecimento, vinculada restritamente aos programas de pós-graduação, não pode ignorar a ampla e significativa produção de pesquisas elaboradas em outras áreas de conhecimento, tais como educação, saúde, sociais e artes que tomam como objeto a problematização das práticas da educação física do esporte e do lazer. A amostra de pesquisas de avaliação epistemológica aqui apresentadas, relativas à temática 'educação física escolar' indicam a riqueza dessa produção e consolida o caráter multidisciplinar do campo científico da Educação Física.

## REFERÊNCIAS

AUDI, R. (2004). **Dicionário AKAL de Filosofia**. Madrid: AKAL. 2004.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz**, Ijuí: Unijuí, 1999.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.

CBCE - Fórum de pesquisadores das subáreas Sociocultural e Pedagógica. (2015) **Cenários de um descompasso da pós-graduação em educação física e demandas encaminhadas à CAPES**, Porto Alegre, Biblioteca do CBCE. Disponível em <http://www.cbce.org.br/biblioteca.php>, acesso em 30 de nov. 2018.

CHAVES-GAMBOA, M. **A produção do conhecimento em Educação Física nos Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) 1982-2004: balanço e perspectivas**. Tese (Pós-doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2005.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. Epistemologia e pedagogia na educação física: inter-relações necessárias. In GALAK, E.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (Orgs.). **Por uma epistemologia da educação dos corpos e da educação física**. CBCE. Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE, Volume 3, Natal, RN: EDUFRRN, 2020, p. 97-114.

CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. (Orgs.). **Produção do conhecimento em educação física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região**, Campinas, Librum Editora, 2017

FARIA JÚNIOR, A.G. de; FARINATTI, P. de T.V. (Org.). **Pesquisa e produção do conhecimento em educação física: livro do ano 1991**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

FERREIRA, M. S. Atletismo e Promoção da Saúde nos Livros-Texto Brasileiros. In: **IV Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, 1995**, Coimbra. 1995. p. 17-17.

GAYA, A. **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa**. Porto: Universidade do Porto, 1994.

HABERMAS, J. **Conhecimento e Interesse**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

HAYASHI, M.C.P.I. et al. Análise de citações da produção científica em educação física da região nordeste do país. In CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ GAMBOA, S.; TAFFAREL, C. (Orgs.). **Produção do conhecimento em educação física no nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região**, Campinas, Librum Editora, 2017, p. 39-77.

KOPNIN, P.V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

LAROCCA. P.; ROSSO, A J. & SOUZA A P. A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. Brasília: **R B P G**, 2 (3), 118-133, mar. 2005.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. A dialética na pesquisa em Educação: Elementos de Contexto. In FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989, p. 91 - 115.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. **Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias**, Maceió: Edufal, 2007.

SCHIMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1988.

SOUZA E SILVA, R.V. **Mestrados em Educação Física no Brasil: pesquisando a suas pesquisas**. 1990. Dissertação (Mestrado) – Educação Física, Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS. 1990.

---

**Revisão gramatical realizada pelo próprio autor.**

**RECEBIDO 07 DE AGOSTO DE 2020.**

**APROVADO 13 DE AGOSTO DE 2020.**